

DF DADOS

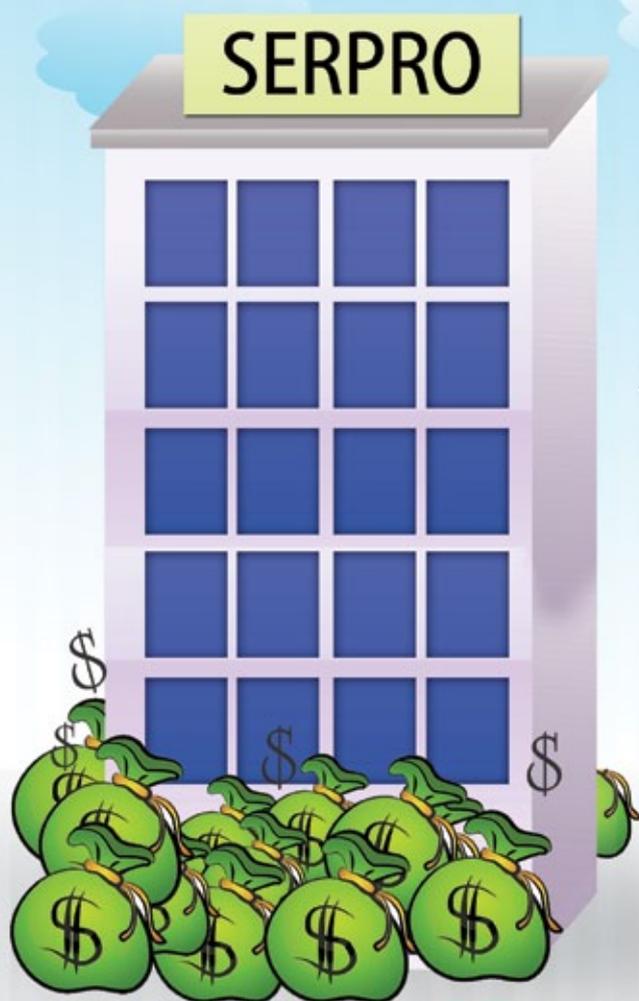
Impresso
Especial
9912154457/2006-DR.BSB
SINDPD-DF
CORREIOS



Filiado à
CUT
e à FENADADOS

Edição
nº 104
Janeiro -
Fevereiro
de 2010

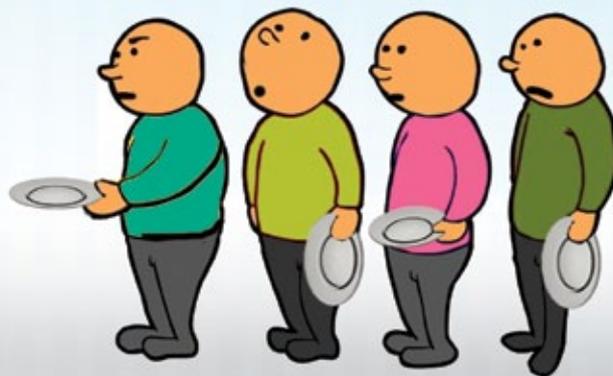
Jornal do Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados do DF



DENÚNCIA

Serpro não paga PLR

Página 5



- Dataprev perde ação judicial contra o SINDPD-DF
Página 4
- SINDPD em ação: Base denuncia e Sindicato age
Página 4

ENTREVISTA
Roberto Policarpo - Presidente do PT/DF
Página 3





Esta é a nossa primeira edição do jornal **DF Dados** de 2010, onde trazemos um apanhado do que foi esse início do ano, com denúncias contra o Serpro, a Dataprev e as empresas particulares, assim como a ação do SINDPD-DF para garantir os direitos dos trabalhadores.

Contra a Dataprev conseguimos uma importante vitória: a empresa perdeu ação que movia na tentativa de impedir as mobilizações do Sindicato no edifício-sede. Além da vitória, conquistamos a atenção da imprensa para mais essa irregularidade cometida pela direção da Dataprev. Veículos de comunicação de Brasília e nacionais divulgaram o caso com o ponto de vista do SINDPD-DF.

No Serpro, nossa luta é pelo pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Desde 2008, a direção da empresa não informa à representação dos trabalhadores sobre o balanço e, muito menos, sobre o pagamento dos empregados. Mais uma prova de desrespeito dessa gestão.

Voltamos com a coluna “Boca no Trombone” e as denúncias contra as particulares. Agora, além da ação do SINDPD-DF, vamos trazer em todas as edições dos jornais os nomes das empresas que insistem em desrespeitar os trabalhadores. Quem tiver denúncias, entre em nossa página e comunique o Sindicato.

O **DF Dados** traz também uma entrevista com o presidente do PT/DF, Roberto Policarpo, que analisa a situação política do Distrito Federal e avalia as questões sindicais.



DJALMA FERREIRA

Presidente do SINDPD-DF

EXPEDIENTE

SINDPD-DF

SDS Ed. Venâncio V - Loja 04, Térreo
CEP: 70393-900 Brasília-DF
(61) 3225-8029 Fax: (61) 3226-4339
sindicato@sindpd-df.org.br
www.sindpd-df.org.br

Diretoria Executiva

Djalma Ferreira
Presidente

Cristiane Albuquerque
Secretária-geral

Marcelo Luiz de Barros
Diretor Administrativo e Financeiro

Edson Simões Corrêa
Diretor de Divulgação e Imprensa

Regina Ferreira dos Santos
Diretor de Saúde e Condições de Trabalho

Edilberto da Silva Lessa
Diretor de Informática e Assuntos Profissionais

João Batista Barros
Diretor de Formação Política e Profissional

Luiz Carlos Simion
Diretor de Relações Sindicais

Avel de Alencar
Diretor de Assuntos Jurídicos

Diretoria Plena

Albenes Francisco Souza – Serpro
Denilson Ivaldo Silveira Santos – Serpro
Fernando César Botaro Freneda – Politec
Inocência de Souza Pereira – Politec
Jandson dos Santos Silva – CTIS
Leonardo Felix dos Santos Dias – Politec
Rodrigo César Santos Felisdorio – Politec
Rosânia Guerra Chaves – CTIS
Soraya Silva – CTIS

Conselho Fiscal

Eudes Rodrigues da Silva – Dataprev
Conselho Fiscal Titular
José Antonio Maria Gonçalves – Politec
Conselho Fiscal Titular
Paulo Roberto Ferreira Passos – Serpro
Conselho Fiscal Titular
Gicelma Cristina Silva Santos – CTIS
Conselho Fiscal Suplente
Randerson Rodrigues Cirqueira – Capital
Conselho Fiscal Suplente
Elenice Nunes de Paula Cardoso – Dataprev
Conselho Fiscal Suplente

DF
DADOS

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores
em Processamento de Dados do DF

As matérias deste jornal podem ser
reproduzidas, desde que citada a fonte.
Contato: imprensa@sindpd-df.org.br
Impressão: Papel e Cores
Tiragem: 6 mil exemplares



“Queremos uma aliança com a sociedade”

Roberto Policarpo, presidente do PT/DF, nasceu no Rio Grande do Norte e, aos 43 anos, assume a presidência do diretório regional do partido em um momento de crise política com o estouro das denúncias do Mensalão do DEM e o envolvimento do governador José Roberto Arruda. Neste cenário, Policarpo conversou com o jornal **DF Dados** e falou de política e movimento sindical.

O senhor acabou de assumir a presidência do PT-DF. Qual seu projeto para a condução do partido?

Vamos fazer uma gestão compartilhada com todas as forças que compõem o PT-DF. Quero contar com a ajuda de todos os militantes e ex-presidentes na construção da unidade interna do partido. Também pretendo fazer com que as zonais existam de verdade e tenham mais força política. Em outra frente, vamos dialogar com as siglas de esquerda e movimentos sociais para ganhar as eleições no Distrito Federal. Não queremos aliança só com os partidos, queremos uma aliança com a sociedade para que a gente possa tirar Brasília deste buraco que ela se encontra hoje.

Há uma série de projetos e de intenções de atacar os direitos dos trabalhadores, desde a licença-maternidade até as férias. O que pensa disso e como será o posicionamento do PT?

Historicamente, sempre nos pautamos pela defesa dos trabalhadores. Agora não será diferente. Férias e licença-maternidade, por exemplo, são garantias constitucionais idealizadas pelo legislador como uma forma de resguardar o cidadão. Continuaremos defendendo o pleito da sociedade.

O próprio governo tem punido servidores em greve com corte de ponto e pretende endurecer na regulamentação do direito de greve. Como ava-

lia esse posicionamento? E como pretende posicionar o PT-DF?

O governo vem sendo pressionado em relação a essas matérias, inclusive pelo próprio Poder Judiciário que decidiu regulamentar o direito de greve dos servidores públicos de acordo com o da iniciativa privada. Contudo, todo esse problema foi gerado pela inércia do Poder Legislativo que não consegue cumprir suas demandas. O debate não está encerrado, tanto que o governo vem tendo muita cautela para conduzir essa questão de modo que possa fazer uma regulamentação democrática e justa para os trabalhadores e para a sociedade. O PT-DF, sob minha presidência, vai continuar defendendo que os trabalhadores tenham direito à greve. Afinal, só quando a prática da negociação coletiva for viabilizada em nossa cultura é que o número de greves diminuirá.

Como explicar para os eleitores petistas o endurecimento do governo federal com os trabalhadores?

Os petistas entendem que o governo federal, em nome da governabilidade, lida diariamente com os mais diferentes interesses. Temos consciência de que não dá para atender todos os interesses da classe trabalhadora. No entanto, também sabemos que o governo Lula vem cuidando dos trabalhadores deste país como nenhum outro. Tivemos muitos avanços. O emprego formal tem crescido, a taxa de desemprego tem diminuído. O número de concursos pú-



blicos aumentou levando oportunidade a um grande leque de brasileiros. O salário mínimo teve um aumento real de 46% desde 2003, influenciando as tabelas salariais de muitas categorias. A Conferência Nacional de Comunicação é outra vitória para a classe trabalhadora que se vê oprimida pela grande mídia.

Há uma pressão dos trabalhadores por reposição de perdas acumuladas nos últimos anos. O senhor acha possível que o governo atenda essa reivindicação?

O importante é que a maioria das categorias está tendo ganhos reais. Os ganhos reais que os trabalhadores vêm conseguindo já são uma forma de compensar perdas antigas. E isso é muito positivo. É muito difícil, em um cenário pós-crise econômica, que um governo recupere todas as perdas causadas por governos neoliberais como o do PSDB de Fernando Henrique. Por isso, para



que a classe trabalhadora possa recuperar essas perdas por meio de ganhos reais é necessário derrotar a direita nas eleições de 2010.

E os acordos coletivos que figuram por dois anos? Eles são prejudiciais aos trabalhadores?

Desde que o acordo satisfaça os trabalhadores e seja cumprido fielmente não há qualquer problema. O governo Lula controlou a inflação e deu mais segurança aos trabalhadores. Inclusive, estabilidade para negociar. Portanto, hoje é plenamente possível fazer acordos que atendam uma categoria por um período maior, no caso, dois anos.

Como viu o apoio do presidente Lula as Convenções 151 e 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A primeira institui a negociação coletiva no setor público e a segunda proíbe as demissões imotivadas na iniciativa privada. Caso sejam aprovadas, estas duas medidas representarão enorme avanço nas relações trabalhistas no país, marcadas até hoje pela vigência da ditadura das empresas. O governo Lula lançou a bola em campo e os times adversários, capital e trabalho, já se preparam para um embate que promete ser duro e educativo. É isso mesmo?

Achei bastante positiva a atitude do presidente Lula de enviar as Convenções 151 e 158 ao Congresso

Nacional. Participei, inclusive, de marchas pela aprovação dessas matérias. No entanto, o capital colocará obstáculos à concretização dessas medidas que representam ganhos significativos aos trabalhadores. Acredito que a classe trabalhadora terá de ir às ruas, sob coordenação da CUT e de outras centrais, no intuito de sensibilizar os parlamentares. Afinal, é ano eleitoral. Mais do que qualquer outro avanço, proibir demissões imotivadas na iniciativa privada e instituir a negociação coletiva no serviço público são atitudes que colaboram para a construção de uma sociedade mais democrática, livre e justa. ■

A íntegra da entrevista pode ser lida no www.sindpd-df.org.br

BOCA NO TROMBONE



Empresa: Fixti

Denúncia:

- 1) Salário abaixo do piso da categoria
- 2) Atrasos no repasse do vale-transporte
- 3) Falta de assistência médica
- 4) Desconto do assistencial de campanha em favor de Sindicato de São Paulo
- 5) Descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho do Distrito Federal, ao qual a empresa é obrigada a cumprir

O que fez o SINDPD-DF: O Sindicato comprovou as denúncias e a empresa reconheceu seus ilícitos. Em reunião com os trabalhadores da empresa no dia 24/02, diretores do SINDPD-DF comunicaram que o assunto será discutido na justiça.

Empresa: Aval

Denúncia:

- 1) Demissão de trabalhadoras grávidas
- 2) Não efetuado o repasse obrigatório de recolhimentos sindicais
- 3) Não apresentados documentos que comprovem a quitação das verbas trabalhistas com os empregados
- 4) Não apresentado comprovante de pagamento de assistencial de campanha e do aumento de salário retroativo a maio de 2009

O que fez o SINDPD-DF: No dia 19 de fevereiro, o Sindicato protocolou junto à empresa AVAL, conforme acordo firmado perante o Ministério Público do Trabalho (MPT), a solicitação dos documentos. A empresa terá prazo para cumprir a solicitação. Após esse prazo, começará a negociação do pagamento dos débitos com os trabalhadores e o Sindicato.



DENÚNCIA

Serpro não paga PLR



A negociação da campanha salarial com o Serpro foi marcada pela intransigência e desrespeito da direção com os trabalhadores. A demora estratégica da empresa, arrastando a negociação até o início do ano de 2010, demonstrou seu claro interesse em desmobilizar a base. Agora, a direção do Serpro não paga a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), desde 2008.

A PLR é calculada em função do resultado líquido da empresa, conforme legislação específica sobre o assunto. A PLR é tida como um dos programas mais bem-sucedidos do ponto de vista da distribuição de renda aos trabalhadores. Propiciou pagamentos de até R\$ 8,5 mil, em 2009, a centenas de milhares de empregados de empresas privadas e públicas, conforme cita a matéria "O êxito da PLR", do jornal O Estado de S. Paulo, em 10/01/2010.

Segundo o jornal, a PLR cum-

priu o objetivo declarado da Lei 10.101, como "instrumento de integração entre o capital e o trabalho e como incentivo à produtividade". O valor distribuído em 2009 teve por base os resultados obtidos em 2008. Foi, assim, pouco afetado pela recessão.

Então, com tantas notícias positivas na mídia, "cadê o pagamento da PLR do Serpro?", questionam os trabalhadores e o SINDPD-DF. Para o Sindicato, a desculpa dada pelo Serpro de que o atraso e o não pagamento são de responsabilidade do DEST (Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais), não cola mais.

O Sindicato espera que a direção da empresa não mantenha a mesma atitude de anos anteriores, quando, por exemplo, pagou a PLR 2007 na calada da noite, inesperadamente e sem comunicar a representação dos trabalhadores. A direção do SINDPD-DF está de olho. ■



No dia 20 de fevereiro, o **SINDPD-DF** completou 24 anos de fundação. Nesta data, em 1986, o Sindicato recebeu a Carta Sindical, sua certidão de nascimento. Ao longo desses anos, o Sindicato construiu uma história de luta e defesa incansável dos direitos dos trabalhadores.

O SINDPD-DF parabeniza todos que fizeram e fazem parte dessa história!
O Sindicato é de todos nós!

Dataprev perde ação judic

A 14ª Vara do Trabalho julgou extintos os pedidos da Dataprev para proibir o SINDPD-DF de barrar o acesso de empregados ou terceirizados em seu edifício-sede nos dias de movimentos grevistas, realizados durante o ano de 2009 quando se negociava o Acordo Coletivo de Trabalho. Com a decisão, a direção da empresa terá oito dias para pagar o valor de R\$ 6 mil, que corresponde a R\$ 1 mil das custas do processo e R\$ 5 mil dos honorários advocatícios em favor do SINDPD-DF arbitrado sobre 10% do valor da causa de R\$ 50 mil.

Segundo o diretor de Divulgação e Imprensa do SINDPD-DF, Edson Simões, em nenhum momento o Sindicato barrou a entrada dos trabalhadores, a proi-

bição partiu da Dataprev que temia o convencimento, por parte dos colegas grevistas, dos empregados que permaneciam em atividade.

Na sentença é julgado “sem utilidade” o pedido da Dataprev, já que o movimento paredista e o fim da negociação coletiva que culminou com a assinatura do ACT 2009/2011 finalizaram antes mesmo do Sindicato ser notificado.

Para o presidente do SINDPD-DF, Djalma Ferreira, a vitória do Sindicato vai mostrar a direção da Dataprev que é preciso respeitar os direitos dos trabalhadores. “Mesmo sendo uma empresa pública, não está acima da justiça”, afirmou Djalma. ■

PROTESTO CONTRA DEMISSÕES ARBITRÁRIAS

No dia 3 de fevereiro, o SINDPD-DF organizou Ato Contra as Demissões na Dataprev, no térreo do edifício-sede, em Brasília. “Não compactuamos com essa política desrespeitosa com os colegas com mais de 30 anos de serviço. Essa é a imagem que a empresa deseja mostrar para a sociedade?”, questiona Djalma Ferreira, presidente do Sindicato.

A Dataprev já sinalizou que demitirá mais empregados quando publicou a Resolução/CADM/001/2010, que dispõe sobre o quadro de pessoal.

O SINDPD-DF foi uma das entidades que assinou a correspondência direcionada ao presidente Lula, relatando os fatos e solicitando providências, protocolada no dia 3 de fevereiro pela Fenadados.

Pressão – Assuntos urgentes não podem sair da pauta de discussão: Abono Salarial, Plano de Cargos e Salários, aumento abusivo da Geap, a PrevData e o investimento em recursos humanos.



Foto: FPPRESS

O SINDPD-DF vai promover ao longo dos próximos meses mobilizações e conta com a participação dos trabalhadores. O Sindicato não descarta a ideia de paralisação e mesmo de ação padrão pra chamar a atenção dos dirigentes. ■

SINDPD EM AÇÃO

BASE DENUNCIA E SINDICATO AGE

Somente no mês de fevereiro, os diretores Cristiane Albuquerque e Edilberto Lessa, secretária-geral e de Informática e Assuntos Profissionais respectivamente, participaram de seis audiências na justiça do trabalho para defesa dos interesses dos trabalhadores filiados ao

Sindicato. Os processos foram motivados por denúncias da base contra as empresas BSI, Aval, IOS, RBS e TMS. “Trabalhadores, continuem denunciando as empresas infratoras, pois somente desta forma temos condições de defender e garantir seus direitos”, alerta Edilberto.



ial contra o SINDPD-DF

SAIU NA IMPRENSA

A sentença contra a Dataprev teve ampla repercussão na mídia do Distrito Federal e nacionalmente, nos veículos especializados e entidades de classe. O SINDPD-DF vai continuar com ações junto à imprensa, para que a sociedade tome co-

nhecimento do desrespeito da direção da empresa com seus trabalhadores. Abaixo, confira o nome dos veículos que publicaram a notícia. As matérias podem ser acessadas no site www.sindpdp-df.org.br.

- 1) Jornal de Brasília, coluna Ponto do Servidor
- 2) Blog Capital Digital
- 3) TI Inside online
- 4) Blog Servidor Público Federal
- 5) DIAP – Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar
- 6) Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
- 7) Fenadados – Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Processamento de Dados, Serviços em Informática e Similares
- 8) CNTC - Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio
- 9) CUT/DF – Central Única dos Trabalhadores

CONVENÇÃO 151 DA OIT É APROVADA NA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES DO SENADO

No dia 4 de março foi aprovado por unanimidade o relatório do senador Geraldo Mesquita (PMDB-AC), na Comissão de Relações Exteriores do Senado. O próximo passo será o encaminhamento para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e posteriormente, para o Senado. Por fim, a convenção volta à Câmara dos Deputados, onde já foi aprovada em outubro de 2009. A matéria só entrou em votação pela articulação da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

A 151 garante o direito de organização e negociação dos servidores públicos e prevê pontos como: proteção contra os atos de discriminação que acarretam violação da liberdade sindical em matéria de

trabalho; independência das organizações de trabalhadores da função pública face às autoridades públicas e proteção contra atos de ingerência das autoridades públicas na formação, funcionamento e administração das organizações de trabalhadores da função pública.

“A convenção é muito importante para os trabalhadores, pois dessa forma conseguiremos evitar demissões arbitrárias e imotivadas, como as que estão sendo realizadas na Dataprev”, explica Edson Simões, diretor de Divulgação e Imprensa do SINDPD-DF. O Sindicato tem apoiado amplamente o movimento pela aprovação da 151.

EFTI: CURSOS DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

A partir do mês de março serão montados estandes nos halls de entrada dos edifícios-sedes da Dataprev e do Serpro para a inscrição de trabalhadores interessados em cursos da EFTI. O objetivo é fomentar a atualização profissional. O SINDPD-DF pretende realizar diferentes cursos no primeiro semestre deste ano. Os descontos serão diferenciados para os trabalhadores sindicalizados. Quem tiver interesse também pode montar grupos e negociar o pacote com a escola. Em breve, o Sindicato vai divulgar uma lista dos dias e horários de funcionamento dos estandes. A ideia é ampliar esse serviço para outras empresas.

Faça sua matrícula em um dos cursos de **Pós-Graduação** da **EFTI**



Cursos de MBA e Especialização em

Segurança da Informação

440 horas

Tecnologia da Informação

(aplicada à área de Gestão Ambiental)
420 horas

Gestão de Projetos

420 horas

Redes de Computadores

420 horas

Dias das Aulas

Quinta, Sexta e Sábado

Existirá intervalo entre as semanas, ou seja, em uma semana haverá aula e na outra não haverá.

Horário das aulas

Quinta e Sexta - 19h10 às 22h30

Sábado - 8h às 11h20

Tempo de Duração

18 meses



*Descontos especiais para
profissionais sindicalizados*



61 3031 6700
www.efti.com.br
comercial@efti.com.br

SHIN Centro de Atividades 2 - Lote 21 Lago Norte
Brasília DF - 71.503 - 502